

Ficha Social Nº 57

Informante : J.R.S.

Sexo: Masculino

Idade: 83 – Faixa III

Escolarização: Analfabeto

Localidade: Sítio Romualdo – Zona Rural

Documentadora: Eriane Bezerra de Alencar

Transcritora: Mônica Ribeiro de Vasconcelos

Digitadora: Mônica Ribeiro de Vasconcelos

Duração: 30 Min.

DOC: Qual o seu nome?

INF: J.R.S.,

DOC: Data do nascimento e o local?

[[

INF: a data do nascime:nto i eu nasci: (+) a TRE:ZE' não/ a/ no dia (+) no dia UM de janeiro de TRE:ZE (+) no dia um de janeiro de treze,

DOC: Certo, obrigada.

DOC: ((vozes))

DOC: O senhor estudou, já?

INF: não estudei nunca não,

DOC: Nunca estudou?

INF: NÃ:O,

DOC: Não. E o senhor...

INF: eu aprendi (incompreensível) a ler' aí depois (+) caí doente de minha vista (incompreensível) aí quer dizer que assim eu não pude mais estudar' né'' escrever' eu acho/ eu (incompreensível) eu assino meu nome' né''

DOC: Certo.

INF: ma:s num dá mais certo com essa vista' né'' a vista num dá (incompreensível),

DOC: E o senhor trabalha em quê?

INF: eu trabalho na RO:ÇA,

DOC: Eh...

[[

INF: MINHA ROÇA' é' trabalho na agricultura,

DOC: É?

INF: é,

DOC: O senhor ganha quanto, trabalhando na roça?

INF: meu trabalho na roça' num ganho na:da' eu trabalho em minha ro:ça agora eu (incompreensível),

DOC: E o que é, mudo a questão, como é que o senhor faz para viver?

INF: eu sou aposentado minha fia,

DOC: Ah.

INF: eu tenho meu dinheirinho todo/ todos os mês tenho meu dinheirinho ((risos)) aí trago e compro minhas besteirinhas,

DOC: Hum, hum.

INF: tá CE:RTO''

DOC: Certo.

INF: certo,

DOC: E o senhor vive dessa aposentadoria? Ou tem mais alguém que lhe ajude?

INF: não' me ajudar não' eu que ajudo os outro,

DOC: É.

INF: meus filho quem ajuda sou eu' eu tem um bocado de menino ajudo' aí tem uma uma mocinha que é a dona da casa depois que minha mulher morre:u (+) ((fala com outra pessoa)) pode deixar aí (+) depois que minha mulher morre:u (+) eu não tive mais aju:da (+) que e:ra aposentado eu e ela' né''

DOC: Sei.

INF: ela morre:u' aí foi cortado' né'' ficou só eu' graças a Deus até HO:JE (+) graças a Deus' que nós vamo passa:ndo,

DOC: E quantas pessoas moram com o senhor na sua casa? ((vozes))

INF: minha ca:as (+) tem somente/ (+) eu tenho (+) Rosimeire que é minha filha' essa mora na minha casa' Rosemeire (+) tem Rosa (incompreensível) dona Isa' a senhora conhece (+) eu sei que a senhora conhece,

DOC: Conheço.

INF: conhece' aí (+) ela vem lá em casa' toda segunda ela vem lá em ca:as' e AJU:DA (+) e tem ti que é empregado aí' nesse posto aí' agora vai trabalhar no Juazeiro' e ajuda também' (incompreensível) é eles dois (+) que me ajuda (incompreensível) tenho que dá a ela,

DOC: E quantos filhos o senhor tem?

INF: eu sei lá' ((fala baixo)) (+) escuta aí (+ +) é do:ze,

DOC: Doze?

INF: doze (+) é três mulher' e nove ho:mem,

DOC: É.

INF: é' e morreu um né'' aí só tem oito,

DOC: Mora algum com o senhor?

INF: mora ti,

DOC: É.

INF: e os outro é casa:do,

DOC: E os outros moram aonde?

INF: ah' mora (numa) casa aí outro ali outro ali,

DOC: É.

INF: ((risos))

DOC: Eles estudam?

INF: os menino estuda' esse daí não estuda não' porque o pai não botou pra estudar' eles num querem estudando minha filha' é eRRA:do' né''

DOC: É.

INF: aí tem o menino de Noviço que esse vive lá em CA:as' eu não vou dizer que ele (dormir aqui)/ que ele vive lá em ca:sa eu dou de comê a e:le' dou tudo' dou estudo de:le' FA:ço tudo com ele' (incompreensível) mas esse daí num quer' o marido num/ o:: pai num (po:de),

DOC: É?

INF: aí minha (filha)' o quê que há de fazer'' (+) na:da (+) aí a a/ o menino aí a/ é é OTÁvio (+) tinha/ (incompreensível) uns bichinhos que estuda' todos dois' tem dois meninos' né'' (que estuda também) mas um é pequenininho ai::nda (+) estuda aqui nessa escola daqui' a outra estuda no Crato,

DOC: Quer dizer que o senhor não sabe escrever?

INF: não senho:ra,

DOC: Mas assina o nome?

INF: ASSINEI' hoje num posso mais' minha vista num dá:,

DOC: Ah!

INF: às vezes' quan/ quando vou lá no BANco' que tem aquele negócio' a gente fazer pa assiná' né'' eu num podia assiná' aí pedi um rapa:z' pedi uma MO:ÇA' uma dona assim como a senhora/ dona assine isso aqui pra mi:m' vixe nossa senh/ eu assinei' aí num tenho mais vista pra assiná' aí pronto' aí fui assiná' aí assinei errado' ela disse NÃO' estar que eu assino pro senhor' assinou' uma fila (escancarada) né''

DOC: Ahã.

INF: dona (doninha) (+) graças a Deus até hoje/ até hoje dona flor' eu tô vivendo graças a Deus assim, (incompreensível) né'' né::'' eu (+) só espero morrer qualquer uma hora' (incompreensível),

DOC: O senhor gosta de assistir televisão?

INF: GO::STO' lá em casa tem UMA (+) BO:NI:TA,

DOC: É?

INF: lá em casa tem uma televisão boni:/ jó:ia rapaz,

DOC: Qual é o horário que o senhor assiste mais televisão?

INF: a das seis por diante' seis' sete' oito (+) até:/.../

[[

DOC: Gosta das novelas?

INF: ah' as novela' tem uma novela ruim de/ (+) as novela de uma menina feia' vixe, ((risos))

DOC: ((vozes)) E gosta de escutar rádio?

INF: num gosto muito de rádio não' lá em casa tem um rádio' é dire:to' R. é com esse rádio dire:to' quando eu chego' ho:mem (incompreensível) aí vem (incompreensível) pára' né'' (+) aí digo ho:mem pare isso aí (incompreensível) nã:o papai' deixe brincá' aí: digo nada' não' deixo brincá,

DOC: Senhor, qual sua religião?

INF: ah''

DOC: Qual a sua religião?

INF: religião'' e eu tenho alguma''

DOC: Tem não? Não tem religião? O senhor acredita em Deus?

INF: acredito sim' acredito em Deus' ave maria de num acreditar em Deus (+) a religião é essa''

DOC: É.

INF: eu gosto do padre Murilo' né'' (incompreensível) quando ele tá tendo aquela mi:ssa/ T Odo dia rez/ eu eu ligo o rádio' pra assisti a missa de:le' e e eu acho bom rapaz (+) aquela missa dele,

DOC: Quer dizer que o senhor costuma escutar o rádio, só a missa, né?

INF: a missa' a a depois eu fecho e vô cuidá da minha vida' né'' aí depois eu fecho e vou cuidar da minha vida' o padre Murilo é gente fina' né'' (+) a senhora' não acha que ele é''

DOC: É.

INF: no Juazeiro ele/ sei lá:,

DOC: E o senhor gosta do padre Elias?

INF: GOSTO' num é o pade daí''

DOC: É.

INF: ele vai fazê meu casamento,

DOC: E o senhor vai se casar de novo?

INF: eu sei lá' eu num quero casá não (+) num vou casar mais não' eu disse a ele que num queria mais não, ((risos))

DOC: Quantas vezes o senhor já casou?

INF: U:MA (+) só uma (minha muié morreu),

DOC: E cadê sua mulher?

INF: TÁ no cimitério,

DOC: É?

INF: tá:,

DOC: E tá querendo casar de novo?

INF: quero mais nã:o,

DOC: não,

INF: não senhora' não' a senhora desculpe (+) que eu num quero mais não' (incompreensível) eu vô lá casá com um diabo' pra tá me aperreando' vá pra lá: (incompreensível),

DOC: Pois seu R.

INF: senhora''

DOC: Depois a gente outro dia a gente vai continuar essa entrevista, tá bom? Muito obrigada, viu?

INF: briga:do' pois tá ce:rto' vamo sair' brigado viu" ((ri)) brigado,

ENTREVISTA Nº 005

DOC: Estamos aqui de novo no Sítio Romualdo, no dia quatro de dezembro de mil novecentos e noventa e seis, entrevistando o senhor R.. Continuando a entrevista, né?

INF: J. R. S.,

DOC: J. R. S. Seu R....

INF: senhora,

DOC: O senhor gosta de morar aqui, seu R.?

INF: eu gosto minha filha, eu nasci e me criei aqui, NASCI e me criei aqui, desde de CRIA:NÇA' né"

DOC: Hã.

INF: meu pai era muito po:bre' não tinha o que me dá' nera" aí nós trabalhava todo dia na ro:ça minha filha, todo dia pra COMÊ:' né"

DOC: Hum.

INF: eu tô dizeno isso aí' e nem (incompreensível) pegá (+) que tô dizeno isso aqui,

DOC: Certo.

INF: aí' (+ +) minha mãe morreu' eu tinha sete ano de ida:de' minha filha, eu sofri ta:nto'

DOC: Foi, né?

INF: minha vida, minha mãe morreu eu tinha sete ano de ida/ ô minha filha' uma criatura com sete ano de idade (+) é brincadeira' né" ficá sem mamã:e' (+) tinha papai'

[]

DOC:

É.

INF: mas papai não podia fazê como a mãe fa:z' nera"

DOC: Hum.

INF: minha mãe me açoitava muito, ela era dana:da, quando eu era sem vergonha' ((ri)) dava pisa neu, mas eu gostava de mamãe, e nosso Senhor levô aí fiquei minha filha, (+) SEM NA:DA, SEM NA:DA naquele tempo, a senhora sabe disso, (+) e:: eu disse' papai' (+) o que que vamo fazê" (+) ele disse' (+) vamo se mudá dessa casa aqui' vamo pra outra ca:as' mo/ morá no sítio de baixo, ali no sítio de baixo, né" num é aqui,

[]

DOC: Hum.

DOC: Perto daqui, né?

INF: sim, pertinho daí' aí' quando foi (+) em vinte e se:te' (+) naquela balamina que a senhora sabe' em vinte e se:te,

DOC: O quê?

INF: u:ma: bexi:ga' em vinte e SE:TE' e matô muita ge:nte,

[

DOC: Sim, naquela doença, né, que deu?

[

INF: si:m, naquela doe:nça, ele
morre:u'

DOC: Ah!

INF: ele tava trabalhano com compadre Hermó:genes' que era meu compadre (e filho) aí' comeu um pirãozinho de tarde bebeu uma garapa (incompreensível) foi na (+) me:nma certeza, deu uma dô no estombo dele'

DOC: Morreu.

INF: acabou-se na hora, DEU DOENÇA DE bexiga minha filha' naquele TE:MPO,

[]

DOC: Também.

INF: EU doente de bexiga' (incompreensível) morrê, aí me trouxeram ELE lá pra ca:sa' né" aí dona (+) dona (+) dona Zefinha Cardo:so que era nossa patro:a' aí disse' Zé não se ocu:pe, o enterro do seu pai eu fa:ço, aí depois nós ajeita tudo, (+) ela fez, (+) e eu fiquei SOZINHO, sozinho, aí ro/

DOC: Aí encontrou sua esposa?

INF: NÃ:O, eu ainda não era casado ainda não, eu era criança' né" naquele tempo' ainda não era casado ainda não, aí' eu tinha uma irmã:' Mari:a, vive mais dona Otília, a senhora conhece dona Otília"

DOC: Sei.

INF: Maria minha/ é (incompreensível) eu só tenho uma irmã,

DOC: Hum.

INF: ela vive com dona Otília' né" aí (+) (incompreensível) aí

[

DOC: Senhor.

INF: eu (+) fique:i (+) trabalha:no, aí' trabalhano mais meu compadre Expedito Pinhe:iro' no engenho alí:' é certo que eu fazia alguma coisa' que eu trabalhava/ eu trabalhava muito, pra ter minhas besteirinhas dentro de casa,

DOC: Certo.

INF: pra vestir minha roupinha direitinha' meu calçado direitinho' e: dava minha filha a:: minha irmã também, que dona Ilza era rica também, ela dava também, mas eu dava também,

DOC: E o senhor casou com quantos anos?

INF: com vinte e UM,

DOC: Foi? Teve quantos filhos?

INF: do:ze' nã:o' tre/ quatorze, nã:o' dezesseis,

DOC: Foi.

INF: dezesseis, aí morreu quato, (+ +) ficou (+) o:nze' né"

DOC: É.

INF: não é o:nze" morreu quatro, ficou onze,

DOC: Doze.

INF: do:ze, aí:' (+) (incompreensível) morreu um rapaz ago:ra, era era era o meu (filho), ele se casô, (+) e JUNTOU logo com uma muié' a muié (+) tinha ciúme dele demais, aí foi embora pra São Paulo' lá um carro matou ela' e ele foi e disse' ele vivê lá em casa' com (incompreensível) quato criança, quato criança' aí digo' meu fii fique aqui, e ele CO::MO" (+) aí ele disse' papai eu vou embora pra São Paulo, eu digo num leve os menino não' deixe aqui, não papai eu le:vo, num quero ficá aqui não, (incompreensível) minha culpa, aí (+) levô as criança QUA:TO menino'

DOC: Seu R., e o senhor gosta de passear, de festa, de dançar?

[

INF: (incompreensível) não nunca, eu nunca dancei,

DOC: Foi mesmo, seu R.?

INF: eu nunca casei com a/ (+) quando eu ia casá com com a mulhé que eu case:i' eu digo' tu dança" (+) ela disse' nã:o, se você dançá eu num quero nã:o,

DOC: Ah. Foi mesmo?

INF: é, aí eu disse nã:o lhe garanto que num da:nço nu:nca, nunca dançou, morreu e nunca dançou, e eu também nunca dancei,

DOC: Quer dizer que o senhor não gosta. Não acha bonito não?

INF: não, esse funarêu aí eu nunca venho, pode perguntá a Zeneide' que eu venho aqui:, eu nunca venho, poque se eu venho é beber cachaça, eu num que:ro' né" aí aí:: eu num vô dançá com ningué:m, dançá com uma peste daquela sem tê (incompreensível) vai pra lá: (incompreensível) ((ri)) o que é que a senhora qué mais"

DOC: E o senhor à noite, passeia na estrada aqui?

INF: NÃO, à noite é lá em ca:sa,

DOC: O senhor nunca viu lobisomem não?

INF: NUNCA, nunca vi lobisomem não,

DOC: Não?

INF: não, nunca vi não, nunca vi lobisomem não,

DOC: Acha que existe isso?

INF: eu acho que lobisomem é nós mermo,

DOC: É?

INF: eu acho que é, ói' se a senhora é casada com esse rapaz' (uma comparaçã:o') ele gosta de outa dona' aí ele vira lobisomem de no:ite' aí te deixa um pedaci:m' sem dormi, (incompreensível) vou ali' aí o lobisomem é ele, ((ri))

DOC: E o senhor gosta de plantar? O que é que o senhor planta?

INF: eu planto arroz' feijão' fava' mi:lho' tudo eu planto,

DOC: Aí o senhor vende, né?

INF: nã:o' eu num vendo nã:o' (+) o arrozinho que eu/ lá em casa deve tê um monte de saco de arroz lá em ca:as' pra nós comê, (+) é num vendo não, não dá pra vendê não, é minha fia' tirá da boca da (+) da gente (+) pá vendê os outo'... não adianta' né" a senhora num acha que eu tô certo"

DOC: Tá. E essas terrinhas que o senhor planta, são suas?

INF: é nã:o, num é minha não,

DOC: E o senhor mora na terra de quem?

INF: ah' eu moro na mi:nha,

DOC: Ah!

INF: a:h' eu moro na minha casa, minha casa é mi:nha, com (fe:rro) com tu:do, eu num moro no terreno de ninguém nã:o' (+) não senho:ra, agora' eu planto, no terreno/ seu Arlindo (+) Matias, a senhora conhê/ conhece muito seu Arlindo, eu eu trabalho mais ele' né" eu o que eu te:nho' a metade minha eu dô a e:le,

DOC: Seu R., e essas chuvas que acabaram de cair aqui na região, o senhor acha que já é o inverno?

INF: é não, (+) num é inverno não,

DOC: Como é que o senhor acha que, por que tá chovendo agora?

INF: minha filha num sei nã:o, eu acho pra mim (+) que num é inverno não, (+) eu pra mim num é inverno não, e a senhora vai vê se é: aí depois (me diga) a senho:ra' qué dizê ((fala sorrindo)) gostando da senhora, aí depois eu digo a senhora' ói do:na' (+) eu num disse que não era inve:rno' (+) o inverno pode sê de dezem/ qué dizê' que dezembro já tá, né" hoje é a quato' num é a quato"

DOC: É. ((outra pessoa responde junto com a documentadora))

INF: quato de dezembro" dezembro já tá, ma:s ninguém sabe minha fia como é" mas me desculpe chamá minha fia, (+) é a senho:ra,

DOC: Nesses oitenta e três anos que o senhor já viveu, quais são suas experiências pra saber se vai ter um bom inverno?

INF: minha fia a experiência aí é DE:US, (+) que eu num sei de na:da, É Deus, e e nosso Senhô: que é quem dá: (+) a experiência a nós, (+) a chuva minha filha ve:m'(+), a a a a senhora viajá pro Crato nesse instante, uma comparação, (+) pega o carro aí vai vai/ vem uma chuva nesse instante, a senhora esperou sua chuva" (+) quem mandou foi Deus, num foi a senhora, e nem ficô alegre' e nem eu, NÉ:" quem mandou foi Deus, e a senhora' (+) levô sua chuva daqui pro Crato, chega no Cra:to' troca de roupa' vai dormi' co:me, tá bom"

DOC: Seu R., é verdade que o senhor vai se casar de novo?

INF: VÔ NÃ:O, é muit/ Deus me livre, eu num quero (+) ((ri)) esse diabo de casamento ((defeito na fita)) segunda-feira (incompreensível) segunda-feira eu digo, eu vô estudá' viu" ((ri)) ((fala baixinho))

DOC: Mas diga só uma agora...

INF: não, não tem agora pra dizê não,

DOC: Ahn.

INF: não' aí depois eu digo, (+) a senhora pode ficá descansada que eu digo, (+) é: bem quato ou cinco (+) que eu vou dizê pra senhora, a senhora vai vê,

DOC: É...(incompreensível)

INF: cadê dona Rosa" dona Rosa matô quato marido (+) três" (incompreensível) essa dona Rosa aí ((ri)) (incompreensível)

DOC: O senhor gostou de dona Rosa?

INF: GOSTE:I, é ge:nte fina, (incompreensível) ela é va:lente (dona Rosa,)

DOC: É.

INF: ela tem os ói (feito,) (+) os ói boni:to,

DOC: Os olhos bonitos dela?

INF: como é" ((fala rapidamente))

DOC: Os olhos dela são bonitos?

INF: é boni:to, mas (+) mas (+) matô três mari:do" (+) ((fala rapidamente)) como foi que ela matô os home"

DOC: Seu R. eu nem sei...

INF: num sabe não, a senhora não pode sabê' (+) a senhora num tava lá com e:la,

DOC: É.

INF: é: a senhora num sabe não, ((fala baixinho))

DOC: Hein, seu R., conta uma história interessante que se passou com o senhor.

INF: NÃ:O, eu num tenho história pra passá não, minha história foi que e:u (+) vivi:: (+) um bocado de ano' aí case:i' vivi cinqüenta e quato ano e (+) e três mês,

DOC: Com a esposa.

INF: sim senhora, cinqüenta e quato ano' nos três mês, e mos três mês ela morreu,

DOC: Foi mesmo?

INF: (incompreensível) fui pra Fortaleza, fui DUAS VEZES pra Fortale:za' gastei toda fortu:na, já gastei que num podia nem í mais minha filha,

DOC: Hum.

INF: e ela acabou-se sempre, num teve jeito, (+ +) o Doutô MA:Rco era o (+) médico de:la' doutô Marco a senhora conhece MU:ITO, doutô TARCI:SO' (+) que é meu paTRÃ:O, (+) vosmecê tá (esquecendo) meu patrã:o' né" (+) porque eu vivi muito com (+) com com o pai de:le, do seu Expedito, aí: do: na/ num sei nã:o' nu:nca mais (incompreensível)

DOC: Conta aí, seu R., um fato interessante...

INF: num sei não minha fia' agora não,

DOC: Aqui aparece muito animal selvagem?

INF: não, sei nã:o, (+) tu sabe" (incompreensível) ((ri)) ela num sabe não, ((ri)) (ela num sabe não, né")

DOC: O senhor nunca viu uma onça não?

INF: E:U" eu Deus me livre de o:nça, o:nça come a ge:nte, ((gargalhadas)) (fala sorrindo) (a senhora pergunta lá, certo") o diabo quem vai lá:, eu vô uma po:rra, ((pigarreou)) (+ +) di:ga,

DOC: Seu R., e essa casa que o senhor mora, foi o senhor que fez, que construiu?

INF: não, não foi eu que construí, (+ +) seu E:xpedito Pinheiro' que era meu patrão' foi quem me deu essa ca:sa, com o chão e com tu:do, escu:te (+) eu vô dizê a história' vi:u" ele me deu a casa com chão com tu:do, (+) a casa tava rim eu ajeite:i, gastei uma fortuna na casa, e tal/ a senhora (+) pode andá lá em ca:sa que a senhora E:NTRA e sai (+) e dizendo' a casa de seu R. (+) num é muita coisa nenhuma, (+) mu:ito desgraçado demais não, é:: casa de pobe' né" (incompreensível) a senhora vai lá em CA:sa, (+) qualqué um dia que a senhora vié aqui eu (+) eu levo a senhora lá em casa,

DOC: Certo.

INF: certo, a aí senhora vem aqui e eu levo, segunda-feira' né"

DOC: Hum.

INF: é segunda-feira que a senhora vem"

DOC: É segunda-feira.

INF: a senhora vai lá em ca:as, tomá um café:.'

DOC: Certo.

INF: comê uma bola:cha' uma co:isa (um mie' uma coisa lá) ((fala baixinho)) o que tivé a senhora come,

ENTREVISTA N° 005 (Continuação)

DOC: Continuando a nossa entrevista hoje dia nove. Seu R...

INF: senhora"

DOC: Tudo em paz?

INF: tudo em paz' graças a Deus, (+) e mais que (dia que) chegô com a senhora chegaram tudo em minha casa' nunca vieram aqui' né" aí vieru:m e achei bom, (+) por Nossa Senhora que eu achei bom' (+) a senhora tê vindo, ainda com dona

[]

DOC: Foi.

INF: Ro:as' (+) dona Rosa:/ ela zangou-se comigo que: (+) ela disse que foi casada quato vez e que matô os quato marido e (+) ave Maria' ((risos)) desse jeito num dá certo não, ((gargalhadas)) eu brinquei' e (+) eu brinquei foi mu:ito mais ela lá embaixo' na casa de de Zenir, (incompreensível) eu brinquei mais ela (+) chamô lá dentro (incompreensível) me deu um conto de réis' e/ ma:r (+) aquele bebi só de cachaça, e num fui eu que bebi"

DOC: O senhor gosta de uma cachacinha?

INF: não às vez eu (+) eu tomo um tiquinho, mas eu tô tomando muito (pouco,) já tô vé:i' posso morrê que nem os marido de dona coisinha morreu, (asneira) ((risos)) já/ a minha muié já morreu, pra eu morrê também num cu:sta, ((ri)) aí pronto, nem uma coisa nem o:tra, (+) dona: dona Rosa não' que ficô bem, ficô muito mo:ça' muito no:va' danado e eu se morrê a aveia já morreu pronto, aí (+) nem vé:i nem na:da, ((gargalhada))

DOC: O senhor não quer mais casar, né?

INF: NÃ:: Deus me livre, Ave Maria, casá com uma peste pra me matá, vai matá a pe:ste, ((risos)) hein' e a senhora"

DOC: O senhor gosta de carnaval?

INF: NÃ:O (+) eu nunca fui um carnaval, NÃO' fui uma vez, (+) porque:/ mas nesse tempo era solteiro' né" carnaval eu fui uma vez no Cra:to' (+) que eu fui uma via:ge'(+ que tinha uma namorada, que: era solteiro' era um rapazinho muito mo:ço' tinha a namorada aí' né" nós fumo brincá o carnaval um pedacinho mas eu (+) vim embora logo, peguei um carro vim embora, num achei bom o carnaval não, achei não, lá lá lá no clu:be' tudo dançano' e eu num gosto de dançá, (+) nã: aí eu vim foi embora (incompreensível) pra nunca mais (vim,) não,

DOC: Me disseram que o senhor sabe uma música de carnaval.

INF: eu sei, (+) (sei) a música de carnaval eu sei, (+) eu sei cantá música,

DOC: O senhor sabe... Gosta de cantar?

INF: nã:o' eu nunca canto não' poquê minha voz num pre:sta, ((ri)) ((o informante começou a cantar)) primeiro dia: de carnaval (+) segundo dia: de carnaval (+) terceiro dia: de carnaVAL podemos fazê tudo que nada: fez mal, (+) quarta: (+) fêra: de cinza: mudou de marcha' e tá tudo acabado, (+) tu passa por mim não FALA: se eu ti vi mas num estava: lembrado, EI/ primeira noite de carnaval, (+) segunda noite de carnaval' terceira noite de car/ ((informante para de cantar)) aí' essas menina daqui é é (incompreensível) naquele dia, essa/ essas mocinha aqui, (+) aquela ali não, foi casada quato vez, (+) mas ela ela num matô o marido não, ela tá brincando, (+) ((o informante recomeça a cantar)) primeiro dia: de carnaval' segundo dia: de carnaval' terceiro dia: de carnaVAL' podemos fazê tu:do que nada fez mal, (+) quarta: (+) fêra de cinza: mudou de marcha e tá tudo acabado: tu passa por mim não conhece' mas se eu ti vi mas não estava lembrado, EI pro:nto,

DOC: Bonita, né, essa música?

INF: ((ri))

DOC: Quem fez essa música?

INF: foi e:u,

DOC: É mesmo...

INF: (eu foi quem fiz,) eu fiz no carnaval e aprendi, sô danado pra aprendê música,

DOC: O senhor fez outras músicas?

INF: não' fiz não,

DOC: Só essa?

INF: de carnaval é só essa mesmo,

DOC: E sem ser de carnaval?

INF: como é"

DOC: Sem ser de carnaval fez mais alguma?

[]

INF: hum,

INF: não, fiz não, só fiz essa mesmo,

DOC: E poesia o senhor sabe? Fez alguma?

[

INF: num sei,

INF: não' poesia num sei não,

DOC: Não?

INF: nunca aprendi poesia,

DOC: Foi?

INF: foi,

DOC: O senhor me disse que ia dizer hoje umas poesias.

INF: mas num tô lembra:do, (+) me esqueço,

DOC: Ah, esqueceu...

INF: se eu tivesse bebido (incompreensível) cachaça, ainda hoje (+) num saí nem daqui de casa,
(ri))

DOC: Ah, é.

INF: a a/ ela me deu um conto de réis no dia que ela veio, vei me deu oi/ dona Rosa disse que
trazia cinco mil pra mim, num sei se ela trouxe,

DOC: ((outra pessoa falando)) Né? Ela hoje num trouxe não.

INF: num trouxe nã:o' ((vozes)) mais tarde um dia' né" prometendo deve, (+) se morrê (+) eu eu
cobro, (+) nós chega lá no cé:u' ((ri)) eu (+) eu gosto de brincá (incompreensível) ANde
meu fi' vamo sentá,

DOC: Seu R., por que o senhor anda com essa peixeira?

[]

INF: senhora"

INF: não, ((fala fápido)) essa peixeira que eu vivo na roça, eu trabalho em minha ro:ça,

DOC: Hum.

INF: eu sempre corto uma moitinha' uma coisa' não é pra ofendê a ninguém não, graças a Deus
nunca apanhei' nunca de:i' (+) não senhora, (+) criei minha família tudo (+) GRA:ças a Deus
nunca houve de/ desavença em minha família, não, até HOJE não, (num sei da donde vão) e
acho que vai mais não, se tivé tá tudo caducando, (vai mas nada,) e a senhora" ((ruído))

[]

DOC: ãh.

DOC: Seu R....

INF: senhora"

DOC: E como é que o senhor vai?

INF: vo:u be:m' graças a Deus, (+) e inda tô mió que a senhora veio em minha ca:as'
(incompreensível) é de pobre ma:s (+) é o jeito' né"

DOC: O senhor tem mangueira, né? Aqui.

INF: te:m' um bocado de manga aí' como um diabo aí'

DOC: Tem mais frutas?

INF: te:m' tem mangueira' te:m cajá' tem cajarana' tem coco' (+) tem um bocado de coisa aí,
graças a Deus, e inda agora' tinha uma cesta che:ia de manga assim' eu dei o menino' não
sabia que a senhora vinha, tinha guardado pra senhora, mas eu guardo suas manga, no dia
que a senhora o:/ eu lhe dô, a senhora diz que dia vem,

DOC: Certo...

INF: di:ga, (+) diga que dia vem pra eu guardar suas ma:nga, se dê certo eu guardo pra

[]

DOC:

Que.

INF: senhora,

DOC: Certo, depois eu vou dizer o senhor, tá bom?

INF: sim, tá bom,

DOC: E o senhor não vende nenhuma dessas frutas?

INF: ((fala rápido)) não vendo nã:o, (+) faço é dá, (incompreensível) faço é dá,

DOC: É pouca?

INF: é,

DOC: Essa terra todinha é do senhor?

INF: É nã:o, (+) é não, minha terra aqui é só os (cabo) da casa' né"

DOC: Hum.

INF: num vô iludir a senhora, pra lá: (+) é doutra (incompreensível) meu compa:dre (que ele
mora ali,) aqui (age:n') que mora aí:' (+) num sei não, ((ruído))

DOC: ((vozes)) Seu R., por que o senhor chama as pessoas de picolé? Tudo picolé.

INF: é eu brincando, os menino tudo me chama de picolé' eu chamo ele mas só brincando, só mas
chamo eu mesmo, eu eu/ os outro num chamo não, só com a meninada, ((vozes))

DOC: E por que é picolé?

INF: ((fala baixinho)) porque: eu nunca:/ ((fala rápido)) picolé porque (incompreensível) menino é danado po picolé' né não" ((ri))

DOC: Ah, sim.

INF: a senhora sabe qual é, ((fala rápido)) onde tem picolé pra vendê nessas festa daqui os menino só chupa picolé, (+) é um picolé dana:do' pede dinheiro os pais (incompreensível) às vezes sem tê:'

DOC: E o senhor vai nessas festas?

INF: vô, NÃO, (+) não eu vô às vez eu vô: mas é difícil eu ir porque: as menina vão e eu fico em casa, (+) tenho cuidado em minha casinha' né" pode entrá um ladrã:o' a gente não tem muita coisa dona Rosa' mas tem umas besteira de PO:BRE' (+) a senhora entra em minha casa' a senhora vê muita besteira' né" aí: eu tenho me:do' eu tenho um cachorro aqui muito vale:nte' é (+) o meu amigo que fica' nós vamo brincá:' vamo pra casa dele' qué dizê' (+) pro Crato elas nunca vão não, ma:s pro Crato é difícil, (+) ma:s e/ eu num gosto (+) de deixá minha casa só não, não senhora, nunca gostei, NO tempo de minha ve:lha (+) nós nunca saímo (+) pra canto nenhum, que eu sempre dizia que num casava com uma moça dançadera, que eu nunca dancei,

DOC: Mhm.

INF: e: um dia eu perguntei a ela' você dança" ela disse não, nunca dancei não, (+) e: casando comigo' você dança ou não" ela disse(+)) ((fala rápido)) só se você dançá (+) eu aprendo, mas (eu) num sei dançá não, eu digo' eu também num sei, então tamo bom de casá, case:mo, (+) ((risos)) CASEI em trinta e se:is, (+) derradeiro sábado de novembro de trinta e se:is, eu me casei, ((ruído)) derradeiro sábado novembro de trinta e seis, no dia que eu me casei teve VI:Nte e dois casamento (+) na igreja do Cra:to,

DOC: Qual foi o padre, seu R.?

INF: o pa/ ô ô ô/ (+) como era aquele padre" (incompreensível) PADRE ASSIS, é o padre Assis (+) fez meu casamento, e tinha uma NE:GA que era assim que nem que nem eu' ((risos)) e tinha um rapaz mais branco e minha mulhé era (+) alvinha assim como a senhora, né não" quase igual a ela" a a qualidade, (+) aí/ ((informante faz pergunta para sua vizinha)) a senhora não se lembra dela não"

DOC: Eu? ((a vizinha, D. Rosa))

INF: a senhora num se lembra não"

DOC: Dona Celina? ((D. Rosa))

INF: a senhora não se lembra dela"

DOC: Ave Maria, demais! ((D. Rosa))

INF: oxente (+) e:: ela ela/ era muito clara né" a vista que nem eu era muito clara, aí" (incompreensível) houve uma briga aí' (da moça com) rapaz, que mulhé é bicho dana:do quando se dana (incompreensível) é tapa (pra desgraçá') e eu num quero isso, não, não adianta' né" dona Rosa/ né não dona Rosa" e: a senhora sabe' que a senhora (+) foi casa:da ou é: que a senhora tá brincando que eu sei que a senhora tá brincando, (+) MAS dona Ro:as' não tem essa mulhé que veja seu marido com outra mulhé não (+) prá ela achá bom não, num te:m, às vez o marido num diz nada' pra num desgostá ela' né" mas num tem, a senhora não A:CHA, a senhora é casa:da que eu sei que a senhora é, e tem seu marido, que eu sei que a senhora tem, mas a senhora num QUÉ (+) outra mulhé/ NÃ:O' deixa pra lá:, num é não"

DOC: É. ((D. Rosa))

INF: eu num tô direito"

DOC: Tá. ((D. Rosa))

INF: oxente' eu tô direito, (incompreensível)

DOC: Seu R., dona Rosa é viúva.

INF: não' ela é casada' eu sei que ela é casada, (incompreensível)

DOC: Não, é verdade. Sou viúva. ((D. Rosa))

INF: é verdade"

DOC: O senhor gostou muito de dona Rosa, não foi?

INF: goste:i' num gostei daquela senhora (de matá) quato marido mas era brincando, ((risos)) eu brinquei/ (incompreensível) eu brinquei tanto mais ela na casa de de Zenir, naquele dia, ((vozes)) é:, ah assim (+) e o padre queria trocá a nêga com mas/ mais eu, (+) DÁ: a minha mulhé (+) o outro rapaz que era mais alvo de que e:u' (+) e eu ficá com a nêga/ que como/ quem qué (+) negócio com a nêga foi o diabo do inferno' (+) que condenou em/ nêga no mundo, eu também/ sou nêgo também mas num quero ela,

DOC: Na hora do casamento ele queria trocar?

INF: queria trocá:' eu digo' não padre (+) e:u num vou trocá não, aí ela disse' obrigado que eu também num quero você, eu digo' vá pro infe:rno nêga da pe:ste, ((gargalhadas))

DOC: E o que foi que a sua esposa disse quando o padre quis trocar?

INF: ela num disse nada não, (+) ela ficô calada, ela num disse uma palavra, (+) mas naquele te:mpto (+) num tinha ca:rro (+) não, aqui não tinha roda:gem, (+) a gente andava tudo a cavalo, no dia que eu me (+) ca:sei' foi VI:Nte e dois cavaleiro, QUARENTA e dois cavaleiro, qué dizê (+) fora os noivo' né" fora padim' fora madrinha' que a a senhora (sei/) sabe" que tem seu padim e as madrinha, (+) mas rapaz' foi uma festa danada de noite, foi só de de bri:ga, os CÃ:O, Ê:ta briga:

DOC: Ave Maria! ((outra pessoa))

INF: cachaça da pe:ste, brigaram como o dia:bo, (+) eu sei lá:, mas/ (incompreensível)

[

DOC: Saindo daqui do Romualdo?

INF: daqui, é lá embaixo, (+) da casa de meu (+) meu meu de (meu sogro era) lá embaixo, mas eu morei aqui' né" minha casa num era essa, era outra lá em cima (+) quando eu me casei logo' nera" (depois) (+) que eu passei (+) pra essa daqui, (+) quando eu me casei era outra, eu vivi muito te:mpto nós criamo nossa famí:lia' graças a Deus, nunca houve desavença' (aqui) graças a deus não, (+) até hoje não, ela acabou-se (incompreensível) isso mesmo, num tem o que fazê'

DOC: É.

INF: ((fala rapidamente)) a senhora senhora sabe que eu num podia fazê nada' né"

DOC: É.

INF: não podia poquê ela morre:u' né" olhe (+) é que nem dona dona Rosa ali' se o marido dela morreu' (+) (e que) ela pode fazê" se ela desse jeito ele num tinha morrido, não era" é: e eu sei que a senhora/ (+) desse jeito num tinha morri:do, mas cadê que a senhora quis mais casá" não achou/ um um que nem seu marido não, e é difícil, (+) HO:JE na era que tamo Hoje, é DIFÍ:cil minha filha, num vá nisso não, é melhor a senhora tá viuvinha, (+) brinca:ndo' (incompreensível) ninguém lhe ba:te' né" a senhora tem sua mamãe' tem seu papai' que eu sei que a senhora é muito nova e te:m (+) que eu sei que a senhora te:m, e eu nada disso tenho, nem mulhé' nem pai' nem mãe' nem nada, só tem meus filho por mim' né" (+) tem Deus, tá no céu'né" ((fala baixinho)) mas é isso mesmo, (+) mas é isso mesmo,

DOC: Seu R., e aqui aparece muito ladrão?

INF: apare:ce (+) homem aqui aparece como o diabo, mas (+) mas aqui na minha casa nunca entrou não, fica aí parado' né" um tempo de:sse: (+) as menina começaram (+) a í acolá pro festa (incompreensível) aí: um sujeito ba:teu na janela, eu tava sentado ali olhando a televisão, PArei a televisão' (+) e abri essa janela aí:' e alguém disse' rapaz (+) me dê um pouquinho d'água, eu digo' vai bebê água noutro ca:nto, (incompreensível) né" a aqui num tem água não, (+) e te:m, mas eu não dô porque num quero, (+) sua água tá AQUI, (+) ((risada)) (incompreensível) o rapaz é (teimoso), (incompreensível) os cachorro botaram medo aí (nele) (incompreensível) mas num vei mais, (+ +) mas se a senhora não tivé cuidado em sua ca:as' que nem no Cra:to (+) que a senhora vive no Cra:to (+) é perigo:so, é

[]

DOC:

Hum.

INF: perigo:so, ave Maria (+) ah (+) é um horrô, (+) num sei não"